

SUBSÍDIOS PARA UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE PESQUISADORES UNIVERSITÁRIOS*

*Beatriz Maria Azambuja B. Guimarães***

*Marília Costa Morosini****

*Ana Maria Bresolin Pinto*****

*Alzemiرو Sturm*****

RESUMO: Subsídios para o treinamento de pesquisadores ao nível de graduação, a partir da consideração da essencialidade da pesquisa para o desenvolvimento do país e da responsabilidade dos egressos das universidades neste processo. Propõe a transformação do caráter teórico em teórico-prático, da Disciplina Metodologia de Pesquisa, através da implementação da pesquisa de campo como estratégia de ensino.

1. INTRODUÇÃO

O distanciamento evidente entre teoria e "praxis" nos cursos de graduação da UFRGS (e provavelmente em outras instituições de ensino superior — IES) tem se cronificado pela própria dinamicidade da sociedade atual. Considerando a essencialidade da pesquisa para o processo de desenvolvimento do país e que esta mesma pesquisa tem sido superestimada e elitizada, convém desmistificá-la através de sua inserção no contexto da graduação. E como se aprende a pesquisar a não ser pesquisando?

Todo o pesquisador sabe por ter vivido e sofrido a experiência, que só se aprende a pesquisar, pesquisando. Conceitos teóricos são evidentemente importantes, mas enquanto não se passa horas em cima de

*Trabalho apresentado no Seminário Internacional de Sociologia da Educação. PUCRJ, 3-5 set., 1984.

**Professora Adjunta do Departamento de Medicina Preventiva, Saúde Pública e Medicina do Trabalho, UFRGS.

***Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais, UFRGS.

****Professores Titulares do Departamento de Ciências Sociais, UFRGS.

um questionário, reelaborando as perguntas, ou enquanto não se refaz várias vezes o mesmo problema de pesquisa, pouco adianta teorizar que as perguntas devem ser, por exemplo, objetivas e mutuamente excluídas ou que um problema de pesquisa deva ser claro e conciso.

Foi com a mente voltada para estes aspectos e mais ainda, analisando o ensino de metodologia de pesquisa nos cursos de graduação da UFRGS que se resolveu repensar esta disciplina, em moldes práticos. Observou-se, por exemplo, que muitos professores dão grande ênfase a estatística, e, estatística é importante para pesquisa como um instrumento mas não um fim em si mesma. Outros professores conduzem seus alunos a elaboração de projetos de pesquisa, o que é um passo muito significativo. Esta experiência avançou além destes dois itens. Levou os alunos a campo efetuando pesquisas nas suas áreas profissionais, enquanto propiciava, através da utilização das regras do trabalho científico, o desenvolvimento de um espírito crítico e de uma capacidade inovadora.

2. O PROBLEMA DE PESQUISA

A disciplina de Metodologia Científica é obrigatória em alguns currículos de graduação da UFRGS. Em cada um destes cursos o ensino é desenvolvido de maneira diversa, embora todos enfatizem os aspectos conceituais e teóricos, sem maior preocupação com a prática. Em 1983, professores responsáveis pela disciplina nos cursos supra citados desenvolveram um projeto interdepartamental, apoiado pelo PADES-RS (Projeto de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior) com o objetivo de dinamizar o ensino e cumprir com as metas propostas no plano de curso: "Dar ao aluno uma noção clara do que é método científico, e a ciência em geral, e prepará-lo para o uso adequado das técnicas de pesquisa". Avançando neste objetivo, pois que evidenciado estava que o ensino de metodologia científica distanciava-se da realidade do aluno (já que a mera focalização de conceitos teóricos de métodos de pesquisa não enseja uma vivência prática) os citados professores desenvolveram o projeto, a seguir relatado, objetivando pôr em prática o que era pensamento de todos, isto é: pesquisa se aprende pesquisando.

A estratégia foi a de, sem desprezar as técnicas usuais de ensino, como explicações teóricas e seminários em sala de aula, conduzir os alunos a formulação de projetos de pesquisa onde ficaram caracterizadas todas as etapas lógicas de uma investigação científica, e posteriormente, a aplicação deste projeto em uma pesquisa de campo propriamente dita, procedendo-se ao levantamento de dados de situações con-

cretas analisando, interpretando os dados levantados, e elaborando conclusões.

Em resumo, o que se realizou, foi uma tentativa de transformar uma disciplina anteriormente apenas teórica, em uma disciplina teórico-prática onde os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar o próprio aprendizado, colocando imediatamente em prática os conceitos trabalhados.

3. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

A estratégia metodológica buscou aliar a teoria com a prática através da realização de pesquisa de campo concatenando, assim conceitos teóricos com a realidade profissional dos discentes implicando em transformações no processo de ensino.

A busca da verdade, ensejada pela atividade de pesquisa, propicia por um lado, o teste constante dos resultados encontrados, e por outro, desenvolve a persistência do pesquisador ensinando-lhe a aceitação de descobertas que podem e são transferidas para o cotidiano seu e dos colegas. A visão inicial da possibilidade de escolha de um ou mais métodos de trabalho enseja, por seu turno, uma macro visão do seu cosmos.

Quanto as técnicas de ensino, utilizou-se, além das usuais para a explanação teórica, uma série de atividades práticas, inerentes as etapas de pesquisa a seguir arroladas.

A primeira etapa constitui-se no planejamento da pesquisa partindo da escolha do problema. Esta foi uma das fases mais "delicadas", pois a maioria dos discentes teve dificuldades em delimitar e definir o problema de pesquisa, colocando, por vezes, a importância deste acima do próprio objetivo da disciplina, qual seja o de aprender a pesquisar. Em outras palavras, buscavam temas altamente incentivadores pelas chances de descobertas científicas, mas inviáveis quando analisados, por exemplo, nos aspectos de recursos humanos, financeiros e temporais.

Após a escolha do problema, elaborou-se o projeto de pesquisa o mais completo possível, mesmo dos tópicos dispensáveis como no caso em questão, do orçamento.

A preparação do instrumento de pesquisa e seu teste também foi realizado nesta fase, sendo aplicado em população semelhante a escolhida. O treinamento dos alunos entrevistadores iniciou-se em sala de aula a partir do seminário teórico. Após, através da técnica de dramatização, os alunos entrevistaram uns aos outros e iniciaram a coleta de dados.

A segunda etapa, relativa ao trabalho de campo, exigiu maior

trabalho extra-classe. Os alunos que opataram pelo tema "Lazer dos aposentados", a coleta de dados realizou-se aleatoriamente, durante muitos dias, nos bairros onde residem os estudantes. Já, os discentes que estudaram "fatores que afetam a automedicação", as entrevistas foram realizadas na porta de farmácias, previamente sorteadas.

A crítica, a elaboração de código e a codificação precederam ao trabalho mecânico dos dados.

A terceira etapa, a perfuração dos cartões e a programação da computação foi realizada por técnicos do Centro de Processamento de Dados (CPD) da Universidade, através do setor de atendimento ao usuário.

A quarta etapa da pesquisa, análise dos dados e conclusão, desenvolveu-se em sala de aula, sendo o assessoramento dos professores dado a pequenos grupos. Os alunos não restringiram-se a descrição de tabelas, mas buscaram o estabelecimento de relações, como no caso específico da Medicina, onde testou-se a influência da situação sócio-econômica sobre a automedicação, e, no caso da Biblioteconomia e Economia, a influência da renda, da instrução formal e do sexo sobre as atividades de lazer. Nesta fase, os alunos realizam inferências através da contrastação de hipóteses e teorias, verificando-as ou refutando-as.

A quinta etapa do trabalho constituiu-se na redação do relatório científico realizado pelos alunos em grupos, considerando-se a elaboração, estruturação lógica e material, e as conclusões.

Concomitantemente a estas etapas e, considerando a importância do exame da literatura disponível em toda e qualquer espécie de trabalho de investigação, foi realizado, a nível docente e discente uma exaustiva busca e posterior análise de obras abrangendo dois aspectos: a) literatura que abordasse temas relacionados com a metodologia da pesquisa, e b) literatura especializada, pertinente aos diferentes temas selecionados pelos diversos grupos de interesse, quando da realização do trabalho prático da pesquisa.

A medida em que os temas iam sendo conhecidos e aprofundados, através da leitura, tornavam-se mais ricos os trabalhos e mais claros os objetivos. Alguns textos foram motivo de leitura reflexiva e interpretativa com posterior debate em classe, entre alunos, com a participação do professor, e, outros, se tornaram objetivo de análise dos professores em seus encontros de trabalho. A escolha de determinados métodos e/ou técnicas nas investigações, em detrimento de outros, igualmente presentes e acessíveis, para satisfazer as finalidades dos trabalhos, foram seriamente investigados e conseqüentemente motivo de acalorados e produtivos debates.

Ficou, também, muito claro, durante a revisão da literatura, que o estudante deve desenvolver uma atitude crítica em relação às fontes publicadas, sem esquecer de realizar uma avaliação das obras que for consultar, sendo constatada uma integração dos alunos nas tarefas da pesquisa, buscando informações na literatura correlata aos temas propostos.

O sistema de avaliação utilizado foi amplamente participativo: a nível discente, além da análise de relatório científico entregue no final do semestre, o engajamento do aluno em todas as fases da pesquisa foi considerado desde a elaboração do instrumento à coleta de dados, à aplicação do instrumento, à codificação. Em outras palavras: não foi pensada qualquer tipo de prova de recuperação, pois uma etapa ligava-se logicamente a outra e, não sendo realizada qualquer uma delas, não poderia haver uma prova teórica que "recuperasse" conceitos.

A avaliação, a nível docente, foi realizada através de seminários com os professores da disciplina e a equipe pedagógica do PADES, debatendo a eficácia e o trabalho prático através da comparação do andamento do programa entre as turmas e avaliação do rendimento na disciplina. Por outro lado, esta avaliação foi efetivada mediante a comparação dos resultados desta estratégia com os da forma de ensino tradicional.

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

É óbvio que ao ser colocada a pergunta "foi válida a experiência?", o grupo iria responder "sim". Mas, supõe-se que mais do que isto é esperado, deveria ser explicado de uma forma mais ou menos convincente. Pretende-se, pois, uma análise a três níveis: a) a nível discente; b) a nível docente; c) a nível epistemológico.

A nível discente: em avaliações realizadas nas diversas turmas durante os anos de 1982 e 1983 (utilizando-se instrumentos de avaliação do PADES) em 84,8% dos casos os depoimentos foram favoráveis ao caráter teórico-prático da disciplina. Somente 15,2% disse que os objetivos da disciplina não haviam sido plenamente atingidos. Ficou pois, claramente evidenciado que os alunos preferiram realizar pesquisas de campo predominante sobre as atividades teóricas realizadas em sala de aula, pois sentiam-se motivados pela experiência extra-classe, apesar de gastarem um número de horas além das exigidas pelo currículo. Por exemplo, à escolha do tema, seguiu-se a necessária realização de revisão da literatura (fora do horário normal), da mesma forma que a coleta de dados pediu inúmeras horas junto a população, pois o tempo curricular

previsto foi insuficiente. Finalmente a codificação e perfurações de cartões IBM, bem como a realização do relatório foram, preponderantemente, atividades extra-classe.

A nível docente: há um envolvimento mais profundo do professor com a sua especialidade. A metodologia utilizada nesta disciplina exigiu, tanto a nível de aluno quanto a nível de professor, um número maior de horas de aula extra-classe do que o formalizado no currículo, pelo próprio atendimento aos grupos de pesquisa. Há um maior intercâmbio profissional. O projeto requer que os professores se reúnam seguidamente para discutir as etapas de sua execução.

Este trabalho integrado resultou grandemente compensador tanto que os professores continuaram com a aplicação desta mesma estratégia extrapolando o próprio projeto.

A nível epistemológico: esta é uma faceta muito interessante do trabalho pois desperta a curiosidade do aluno não somente para as técnicas de elaboração, mas também para os resultados de sua investigação, sob o ponto de vista da contribuição teórica. Por exemplo, na pesquisa sobre "o ensino pago na UFRGS", constatou-se que não é o nível da família do aluno, nem a natureza do curso que realiza na UFRGS, que influi na sua opinião sobre o ensino pago, mas o convívio acadêmico e, conseqüentemente, sua politização. Em outras palavras: quanto mais tempo de vida universitária, mais se posiciona o estudante contra o pagamento do ensino superior. Como esta, poderiam ser citadas outras constatações de valor científico encontradas no decorrer da experiência.

Como um subproduto do projeto, considera o grupo que a estratégia adotada poderia conduzir a utilizar a pesquisa de campo como uma técnica dentro do processo ensino-aprendizagem, e, finalmente, a sua validade pode ser posicionada dentro do contexto latino-americano como um programa inicial de treinamento a pesquisadores, já que a crônica escassez de recursos (humanos e materiais) é uma constante.

SUMMARY: Offers subsidies for the training of researchers at undergraduate level, starting from the consideration of the essentiality of the research for the development of the country and the responsibility of those who, in this process, emerge from universities. Proposes transforming the subject of research methodology from a theoretical character to a theoretical-practical one, through the implant of field survey as a teaching strategy.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACKOFF, Russell. *Planejamento de pesquisa social*. São Paulo, Herder, 1972. 556 p.
2. FERRARI, A.T. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo, Mc Graw-Hill do Brasil, 1982.
3. KERLINGER, F.N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
4. LAKATOS, E. & Marconi, M.A. *Metodologia científica*. São Paulo, Atlas, 1979.
5. NAGEL, Ernest. *The structure of science*. New York, Hart court, 1961.

Endereço do Autor: Marília Costa Morosini
Author's Address: Rua Ramiro Barcelos, 2600
90000 — POA — RS